

Lula agradece a Deus o desemprego

Josemar Gonçalves - 23/7/98

■ Candidato diz que isso não é motivo de alegria e alega que foi mal entendido

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - O candidato a presidente pela frente de oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), falando a 200 representantes da área de saúde, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, disse que "como Deus é grande e ainda não foi privatizado, o desemprego subiu". Lula referia-se às declarações do ministro do Trabalho, Edward Amadeo, e em seguida emendou: "Isso não é motivo de alegria."

À tarde, em encontro com 1.300 sindicalistas no clube Trasmontano, Lula declarou que foi mal entendido e cobrou dos jornalistas um comportamento ético. "Durante a semana, o ministro tentou diminuir o desemprego nas manchetes de jornais. Mas a mentira não prevaleceu. Foi isso o que eu quis dizer", afirmou.

Lula, que costuma tentar dissociar sua imagem do "quanto pior melhor" usou números do Dieese e do Seade, institutos de estudos econômicos, que apontam 19% de desemprego na Grande São Paulo, em junho, com perda de 134 mil postos industriais. "Em vez de explicar o desemprego, o ministro Edward Amadeo só se preocupou em esculhambar os institutos", disse.

O líder petista fez seus discursos mais inflamados contra o governo. Primeiro, atacou o ministro da Saúde, José Serra, procurando qualificar sua ação nos casos de remédios falsos como eleitoreira.

"A três meses da eleição, Serra faz o papel de caçador de laboratórios que produzem remédios falsos, lembrando o papel de Romeu Tuma correndo atrás de boi gordo no pasto, de avião", afirmou, referindo-se à crise do Plano Cruzado, em 1986. "Por que Serra não foi tão benevolente com a saúde quando esteve sentado sobre o dinheiro como ministro do Planejamento"? Segundo Lula, o governo não pode se queixar

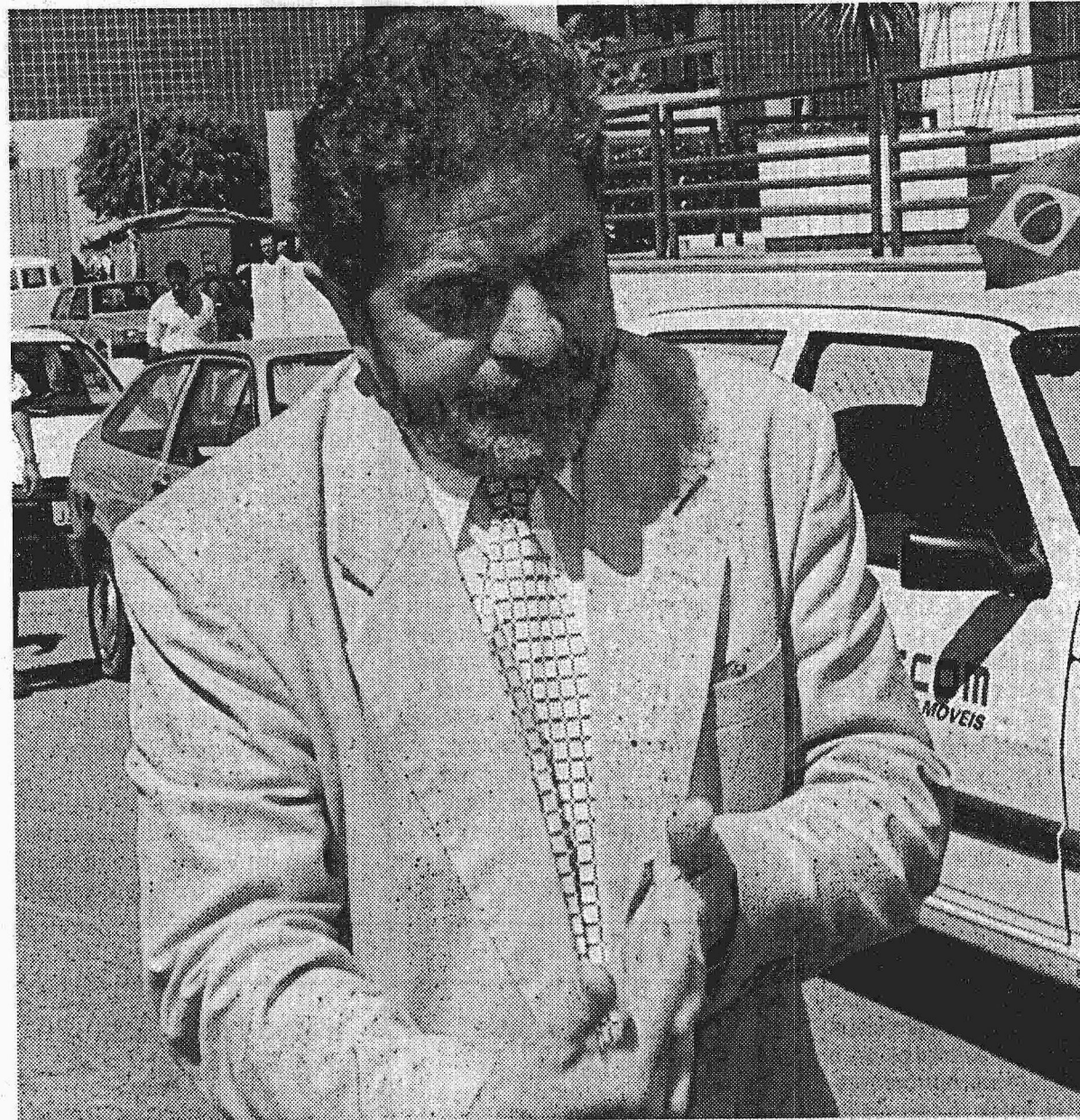
nem de falta de dinheiro, porque criou a CPMF, o imposto do cheque. "Mas o dinheiro que entrou no caixa um foi tirado pelo dois. O dinheiro não parou nem para esquentar."

Já no discurso para militantes de oito centrais sindicais, Lula foi mais pesado. Além de convocar a união dos sindicatos em torno de sua candidatura, chamou Fernando Henrique de "vingativo" e "perverso", e voltou a criticar o ministro do Trabalho, que, segundo ele, "não se presta ao papel de ministro, faz papel de capacho".

Para o petista, Amadeo tentou manipular a opinião pública. "Se ele não entendesse o que está fazendo, nós flexibilizaríamos o nosso ódio. Mas ele sabe o que está fazendo e até inventou agora a demissão temporária, para dizer depois que o Brasil tem desemprego zero", afirmou o candidato das esquerdas.

Negociação - Em relação a Fernando Henrique, Lula sugeriu que o presidente quis quebrar o movimento social. "Ele é vingativo. Decidiu que não ia fazer a reforma agrária desde que os sem-terra fizeram a marcha a Brasília e desde a greve dos petroleiros", disse Lula, para enfatizar que ele próprio é o único candidato que, se eleito, irá negociar com todas as centrais sindicais, garantir conquistas trabalhistas e implantar política industrial.

O candidato oposicionista se colocou até no papel de "pai político" de Fernando Henrique, mas arrependido. "Fomos eu e mais alguns colegas que introduzimos Fernando Henrique na política. Acreditava que sairia coisa melhor. Não podia imaginar que a mente de uma pessoa percorresse o caminho da perversidade, como a dele percorreu." Foi uma clara referência às greves dos metalúrgicos do ABC, no final dos anos 70, quando Fernando Henrique iniciou-se na vida pública, posando para fotografias ao lado de Lula.



Lula criticou o governo por criar demissão temporária, "para dizer que o Brasil tem desemprego zero"